

NACÃO FAMINTA Cada indigente precisaria de R\$ 10,66 de reforço mensal

Matar a fome do Brasil custa R\$ 21,7 bilhões

ANDREI NETTO • NILSON MARIANO

– Quando abro a geladeira, tenho a impressão de que ela vai me engolir, de tão vazia.

A sensação de Leandra Figueiró da Cruz, 25 anos, moradora da Ilha do Pavão, em Porto Alegre, é compartilhada por 49,6 milhões de brasileiros – uma Argentina e um Chile juntos – que não recebem até R\$ 79 mensais para comer o mínimo indispensável.



Cada brasileiro faminto precisaria, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), do reforço de R\$ 10,66 por mês para escapar da indigência. Essa módica quantia significaria um investimento de R\$ 21,7 bilhões em quatro anos do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, presidente eleito que, dois dias antes de Leandra mostrar a Zero Hora a surrada e vazia Steigleder, destacara o combate à fome como "emergência social".

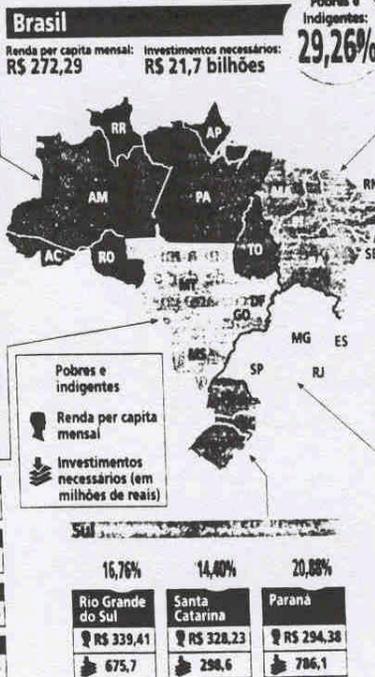
Separada e mãe de cinco filhos, só dispunha de uma garrafa de vinagre, pela metade. Sobrevivendo de tarefas eventuais, não recebe os R\$ 79 previstos pela FGV para comprar o mínimo de 2.280 calorias diárias. Na quarta-feira, enquanto ela narrava seu drama, o caçula, Adrian Teo, dois anos, chorava na cama.



O MAPA DA MISÉRIA

A Fundação Getúlio Vargas estima em R\$ 21,7 bilhões os gastos para retirar da miséria 49,6 milhões de brasileiros. A cifra é quase quatro vezes superior aos R\$ 4,5 bilhões à disposição no Fundo de Combate à Pobreza e mais de quatro vezes superior aos R\$ 5 bilhões que o governo eleito pretende investir em 2003:

51,27%	Tocantins	R\$ 141,64	275,9
41,75%	Para	R\$ 167,18	1.009,3
38,79%	Amazonas	R\$ 183,23	464
36,56%	Amapá	R\$ 189,56	76,3
31,28%	Acre	R\$ 263,01	77,7
22,35%	Roraima	R\$ 254,16	26,6
22,35%	Rondonia	R\$ 262,55	120,6
20,16%	Roraima	R\$ 254,16	26,6
Centro-Oeste			
25,89%	Mato Grosso	R\$ 253,23	243,5
25,46%	Goiás	R\$ 241,80	465,7
22,26%	Mato Grosso do Sul	R\$ 266,22	173
16,21%	Distrito Federal	R\$ 483,19	132,4



63,72%	Maranhão	R\$ 109,48	1.723
61,75%	Piauí	R\$ 109,82	882,9
55,73%	Ceará	R\$ 135,57	1.965,1
55,43%	Alagoas	R\$ 142,05	695,2
54,80%	Bahia	R\$ 130,99	3.336
50,95%	Pernambuco	R\$ 145,31	1.846,8
50,22%	Paraíba	R\$ 164,65	781,5
50,14%	Sergipe	R\$ 159,18	413
46,93%	Rio Grande do Norte	R\$ 160,46	549,3
Sul			
26,79%	Minas Gerais	R\$ 248,07	1.908,6
26,31%	Espirito Santo	R\$ 261,39	325,3
14,68	Rio de Janeiro	R\$ 365,89	816,9
10,41%	São Paulo	R\$ 407,45	1.665,4

Ele até que e rechonchudo, por comer massa e pão, mas sente falta de carne, leite e frutas.

– Comemos só arroz e feijão no almoço – disse Leandra, enquanto demovia Everton, quatro anos, da ideia de beber o vinagre.

Os R\$ 21,7 bilhões necessários superam em quase cinco vezes os R\$ 4,5 bilhões do Fundo de Combate à Pobreza, mantido por Fernando Henrique Cardoso. E o equivalente a privatizar o Sistema Telebras a cada quatro anos.

O projeto Fome Zero, de Lula, prevê gastos iniciais de R\$ 5 bilhões, para montar uma rede de atendimento e retirar da indigência 2,2 milhões de famílias no próximo ano. Até o final do mandato, seriam investidos R\$ 10 bilhões – metade do estimado pela FGV no estudo coordenado pelo economista-chefe Marcelo Nen.

– No Brasil, ainda nem começamos a pensar crianças em postos de saúde, o que é básico – diz Sônia Rocha, coordenadora de projetos do Instituto Brasileiro de Economia, órgão da FGV.

Mesmo Estados pujantes, como o Rio Grande do Sul, têm focos de miséria – um em cada 10 gaúchos está com a geladeira desfalcada, a exemplo de Leandra da Cruz, da Ilha do Pavão. As três páginas desta reportagem mostram as dimensões da tragédia que está consumindo quase um terço do Brasil.

andrei.netto@zerohora.com.br
nilson.mariano@zerohora.com.br